



**UNESCO Brasilia Office
Representação da UNESCO no Brasil**

Angola e as novas tecnologias de informação

Victor Nataniel Narciso

Brasília
2004

Artigo publicado, em 04 de novembro de 2004, no Observatório da Sociedade da Informação, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil.

© UNESCO, 2004
BR/2004/PI/H/4

O autor é responsável pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões aqui expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização. As designações empregadas e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte da UNESCO, no que diz respeito ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou no que diz respeito à delimitação de suas fronteiras ou de seus limites.

Angola e as novas tecnologias de informação



Victor Nataniel Narciso
Conselheiro Cultural da Embaixada de Angola no Brasil

O futuro de Angola e sua inserção no mundo globalizado dependem da rapidez com que o País absorver as novas tecnologias de informação e comunicação que estão avançando cada vez mais.

Participantes das oitavas Jornadas científicas da Fundação Eduardo dos Santos (FESA), realizadas em Luanda, capital de Angola, entre os dias 24 a 27 de agosto, concluíram deste modo a necessidade de debaterem vários temas e encontrarem soluções para o desenvolvimento das tecnologias de informação num País que acaba de sair da guerra.

Angola, País devastado por uma guerra prolongada de quatro décadas, acaba de conquistar a paz e esforça-se para recuperar o tempo perdido com a implementação de políticas de desenvolvimento que permitam o relançamento da produção interna, o combate a pobreza e a melhoria da qualidade de vida da população.

Especialistas angolanos e estrangeiros, além de empresários, autoridades do governo e representantes da sociedade civil, estiveram durante três dias reunidos debatendo temas do desenvolvimento das tecnologias de informação. Os resultados dos debates serão aproveitados, pelos diferentes subsectores, para a aplicação da tecnologia de informação no desenvolvimento do País.

Temas como “As políticas nacionais na área das tecnologias da informação”; “Política, Regulação e Desenvolvimento do Conhecimento” e Administração dos Negócios e Infra-estruturas”, constituíram formas de abordar questões pertinentes tais como:

- ▶ O desenvolvimento da sociedade da informação no quadro da economia de mercado;
- ▶ Oportunidades de criação de emprego;
- ▶ Modo das empresas se tornarem mais eficientes e competitivas num mercado ampliado;

- ▶ Forma de superação da fraca cultura na utilização das tecnologias de informação, derivada do baixo nível de escolaridade;
- ▶ Benefícios dos usos das tecnologias de informação nas áreas da educação, saúde e outras;
- ▶ Facilidades de comunicação internas e para o mundo;
- ▶ Papel da Comissão Nacional de Tecnologia de Informação.

O fórum realizado procurou responder a preocupação do Governo de Angola que pediu o engajamento profundo de toda a sociedade angolana na implementação do programa e acções tendentes a implementação da estratégia para as Tecnologias de Informação (TIC) no período 2000/2010.

Para tal o Governo criou a Comissão Nacional da Informação (CNTI) com o objectivo de fazer da ciência e da tecnologia um instrumento decisivo para a materialização do programa de combate a pobreza, ao analfabetismo e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida da população, para além de aumentar a eficiência e eficácia das instituições públicas e privadas.

De entre outras recomendações o programa do Governo prevê:

- ▶ A criação de um fundo de solidariedade digital;
- ▶ Capacitação dos recursos humanos;
- ▶ Desenvolvimento de uma indústria de hardware e software;
- ▶ Criação de parcerias público-privadas e incentivo de mecanismos que assegurem a transferência de tecnologias e “Know How”.

Não restam dúvidas ter constituído este fórum um passo importante não só para se encontrarem estratégias que contribuam a um rápido desenvolvimento de Angola, mas também para colocar em conexão com as tecnologias mais modernas que hoje dominam o mundo.

Deste modo, torna-se necessário a implementação de certas medidas tais como:

- ▶ Apostar na formação dos recursos humanos como força motora em qualquer projecto de desenvolvimento;
- ▶ Promover a cultura informática em todo o País;
- ▶ Aumentar as condições de acesso popular às tecnologias da informação, como forma de inserção social, essencialmente nas camadas mais desfavorecidas da população bem como a sua aplicação ao sistema de ensino;
- ▶ Aprovação de leis que disciplinem o uso das tecnologias, no combate ao crime virtual, a segurança da informação nas transações comerciais e os direitos de autor.

Neste ínterim, cabe ao Governo investir na aquisição dos meios tecnológicos necessários e propiciar uma concertação do sector público e privado, garantindo, deste modo, uma utilização correcta destes meios no combate aos grandes problemas sócio-económicos que Angola enfrenta.

Angola, com uma população de cerca de 13 milhões de habitantes, é um País de 1 240 000 Km², com milhares de minas implantadas nas áreas agrícolas. Com apenas uma rede fixa de telefones públicos que não se estende a todo o País, com duas empresas de telefonia móvel, uma privada e outra pública, instaladas nas principais cidades, com problemas de energia e água. A saúde é precária, com um índice de mortalidade elevado causado pela malária, doenças diarréicas e respiratórias. O nível de escolaridade da população é baixo, com uma percentagem de 60% de analfabetos.

O parque industrial foi quase dizimado pela guerra e a maior fonte de rendimento resulta da exploração do petróleo e de diamantes.

Perante este quadro, o Governo tem estado a desenvolver um esforço no sentido de reverter toda esta situação num curto espaço de tempo, contando para isso com a criação de parcerias e a definição de políticas claras sobre o acesso e serviço universais.